

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

1 anno.	1:200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis

NUMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3:000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

## SEMANARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração  
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os authographos. Annuncios, por linha de columna no corpo do jornal 50 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva—Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123

Guimarães

## EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança do importe da assignatura do nosso semanario, rogando portanto aos nossos estimados assignantes a fineza de accitarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim o trabalho e a despeza de uma nova cobrança.

Mais pedimos aquelles dos nossos estimados assignantes que quizerem fazer o pagamento por intermedio de qualquer pessoa residente em Vizella, o favor de o fazerem saber á Redacção, com a possível brevidade.

## A FEBRE DO CRIME

Não sabemos porque, mas tem-se desenvolvido, nos ultimos tempos, em Portugal uma verdadeira epidemia do crime, contagiosa e má, propagando-se d'um modo assustador e tomando umas proporções verdadeiramente espantosas.

Raro é o dia em que os periodicos diarios não ostentam nas suas columnas a narrativa horripilante de um novo attentado qual d'elles o mais ousado, qual d'elles o mais barbaro ou o mais inexplicavel e sempre envoltos n'uma atmosfera pesada de mysterio que os mais finos e atilados agentes da policia não conseguem a despeito dos seus muitos esforços e das mais variadas diligencias, desvendar e acclarar.

Será talvez a impunidade em que ficam muitissimas vezes os auctores de tão tristes proezas que anima outros e outros a seguirem lhes na negrada senda?

Será a brandura dos nossos costumes que, cuadjuvada pela compaixão que os criminosos muitas vezes movem na opinião publica, lhes tira o natural receio á expiação, instigando os assim ao crime?

Será ainda a descripção minuciosa d'esses actos ordinariamente feita pela imprensa periodica que tenta os desequilibrados (deixem-nos chamar-lhes assim) á triste celebridade do crime com todos os reclamos e pregões da publicação dos retratos dos criminosos e das victimas e com a especificação minuciosa de por menores horribes, desenvolvem

do assim inconscientemente e involuntariamente a febre do crime que ha tempos vem escaldando as veias da sociedade hodierna?

Custa na verdade a comprehender como, no periodo da civilização e progresso que vamos atravessando, com o desenvolvido serviço de segurança que fruimos, possam commetterse, em meio dos centros mais populosos e em pleno dia, crimes que só poderiam admitir se nos sertões inhospitos das partes ainda não civilizadas e onde predomina sobre todos o dirieto da força.

Portugal é um dos poucos payzes onde o crime de homicidio não é punido com a terrivel e irreparavel pena capital.

D'isso nos orgulhamos porque a pena de morte é um dos grandes absurdos sociaes que a civilização ha de fatalmente aniquilar de todo.

Lavar o sangue com o sangue é incontestavelmente um dos tristes remedios e dos negros melos de que a sociedade dispõe para expulsar do seu seio os individuos que por qualquer motivo se collocam fóra da lei.

E provou-se por estudos e cozejos que não são as nações onde a pena ultima foi abolida as que fornecem maiores contingentes para a historia negra da criminologia, sendo, por exemplo, a França, payz onde Deibler e os seus successores teem feito correr em nome da lei e da sociedade rios de sangue, uma das nações onde os crimes se succedem com mais frequencia.

Não somos apologistas da pena ultima, mas entendemos que nenhum criminoso, seja qual fór a sua cathegoria social e sejam quaes forem as circunstancias em que se encontre deve ser, poupado á expiação que a lei impõe aos seus actos, assim como achamos descabidas as susceptibilidades e compaixões para com criminosos, facto que muito e muito deve pesar no animo dos que se abalançam a tão desgraçadas emprezas.

Se fossemos a passar uma revista aos criminosos que, nos ultimos annos, teem ficado impunes, e ainda aquelles que não teem sido punidos com o rigor que a lei lhes impõe, teriamos tanto que escrever que os nossos leitores com certeza se fatigariam com tão longa exposição.

E' pois indispensavel que, em primeiro lugar, seja posta em absoluto de parte a nossa proverbial brandura e a compaixão que muitas vezes se levanta em toro dos grandes criminosos.

Seria muito util, depois, modificar o systema correctivo, transformando as prisões antes em casas de regeneração do que em antros onde os criminosos mais se prevtertem e perdem, e, sobretudo educar a sociedade reprimindo aos seus membros, desde a infancia, as disposições para o crime.

Temos, infelizmente, encontrado nas descrições dos crimes ultimamente perpetrados, pequenos criminosos, ainda na infancia ou na adolescencia, com manifesta vocação para uma tristemente celebre carreira, a quem seria uma verdadeira esmola o corrigir desde novos, sendo assim talvez ainda possível fazer-se de um futuro grande criminoso um homem prestavel e valido.

Nós sabemos que a moderna educação deixa muito a desejar relativamente ao adeantamento do estado da civilização em que nos encontramos: ha paes que preferem mandar os seus filhos mendigar ou vadiar a mettel os n'uma eschola, apresentando o absurdo pretexto de que são pobres e não podem fazer face ás despezas da conveniente educação d'elles.

E é d'alli justamente, d'essa camada social que sabem mais de 75 por cento dos homens e mulheres que levam metade da vida, da sua vida no crime a outra metade nas prizões, nas penitenciarías ou nos logares de degredo.

Ha pois um meio simples e infalivel de educar a sociedade reprimindo lhes os instinctos perversos: é a instrucción, a instrucción profusa e ao alcance de todos, a instrucción obrigatoria emfim.

## FOLHETIM

NA 4.ª PAGINA

## INTERESSES LOCAES

### Outra luz

Depois de termos durante trez numeros seguidos do nosso pequeno semanario advogado aqui a causa boa e santa d'um dos mais importantes augmentos locaes, a melhoria do systema illuminante, causa que promettemos não abandonar pelo duplo motivo da sua alta importancia e da facilidade relativa da sua obtenção, abrimos hoje um parenthesis para pedir á Ex.<sup>ma</sup> Camara de Guimarães um outro melhoramento que traz tambem luz, senão a luz obli-

da pelos aperfeicoados processos da electricidade e que ha de vir inundar, como n'um banho alegre e ruidoso as ruas e largos de Vizella, uma outra luz não menos boa e não menos precisa: a luz moral, a luz da consciencia, a luz social emfim.

Ha dias passamos casualmente ahi para os lados de S. Miguel e vimos, com espanto e magua, uma furna asquerosa e nojenta, sem luz nem ar, em pessimas e desgraçadas condições hygienicas e que nos disseram ser a prisão preventiva d'esta povoação.

Não entramos lá dentro, mas espreitando pelas grades quasi rentes do chão que guarnecem a pequena janella commum ás duas prisões, dos homens e das mulheres, horrorizou-nos a idéa de que uma creatura humana possa estar sujeita a ser encurralada n'aquelle infame estabulo.

E parece-nos até que nem estabulo se lhe póde chamar porque ali nem os irracionaes poderiam viver!

Temos a plena certeza de que a Ex.<sup>ma</sup> Camara desconhece em absoluto o estado de tal prisão, porque de contrario de ha muito que teria ordenado que ella fosse mudada para uma casa onde houvesse, pelo menos, ar, luz e um pouco de limpeza.

Sabemos bem que as prisões de Vizella são tão pouco concorridas que não valeria a pena ter para ellas uma casa apropriada e com todas as condições que a hygiene impõe, mas achamos de toda a justiça que a Ex.<sup>ma</sup> Camara, assim como tem ali aquella furna consiga uma outra dependencia, em local mais azado, em melhores condições e, sobretudo, com ar e com luz.

Creemos que com isso não virão encargos para o cofre municipal, porque julgamos que pelo buraco em questão deve, talvez, pagar-se renda e ajuizamos que esta a pouco mais montará procurando com cuidado uma casa que tenha apenas sobre aquella as vantagens, já bastante grandes, de se assemelhar ao menos a uma habitação de creaturas.

Certos de que a Ex.<sup>ma</sup> Camara não lançará á margem este nosso tão simples como justo pedido, aguardamos a sua resolução declarando já que sentiremos o mais vivo prazer em ter que lhe endereçar aqui o nosso agradecimento.

LETRAS

Guitarra Portugueza

XXIX

Dobram sinos a finados  
Como notas d'elegias;  
Morreu-me a ultima Crença  
Sou viuvo d'alegrias.

ALBINO BASTOS

XXX

Pedi-te um sorriso, e das-m'o.  
Não de paz, mas de rancôr;  
Juntando á dôr o sarcasmo  
Que turtura mais que a dôr.

ARNALDO PEREIRA

XXXI

Os teus peitos são dois ninhos  
Muito brancos, muito novos,  
Meus beijos os passarinhos  
Mortinhos por porem ovos.

ANTONIO NOBRE

XXXII

Canta amor's a madrugada,  
Chora amor's o mar além,  
E minh'alma agoniada  
Canta e chora amor's tambem.

F. NEVES PEREIRA

XXXIII

Se me não amas—querida,  
Se me quer's só enganar,  
Dize-m'o, por tua vida,  
Para deixar de te amar.

A. S. CARVALHO



ELLA

E' para este terminar da epoca animada e viva, como aquellas rosas perfumadas e frescas que loucejam e vivem pelo outomno fóra cheia da frescura alegre da primavera, e da vida estonteante do estio calmoso.

Vê-se passar por ahí, ao calir das noites, toda em brancos trajes como uma visão celestial e boa, pondo uma nodoa branca na obscuridade d'estes crepusculos desoladores, e fitando impertinente o *lorgnon* pelas janellas dos hoteis onde agonisa, no estertor de umas valsas e de umas quadrilhas, aquella santa alegria que faz o encanto dos *habitués* de Vizella.

Tem o typo desenvolvido e

grande de uma ingleza mas desmente-lhe essa nacionalidade o cabello castanho escuro que lhe coroa a cabecita gentil.

ELLE

E' filho de Vizeila; aqui nasceu e vive.

Fez em Coimbra com muita distincção o seu curso em Direito sendo o doutor mais novo que Vizella conta.

Alegre e bom, desprendido dos cuidados meticulosos de uma toilette apurada, vê se por ahí quasi sempre sosinho, ou então, acompanhando as manas que o adoram como elle merece, o que elle lhes paga, como ellas merecem.

Lê muito, estuda sempre, convencido como está de que um homem vale o que sabe e o que é e não o que julga ser e saber.

Vizella 3-10-904

LYRIO

PENHA DO RIO

Ali o guada-livros e o ajudante eram mais amenos e os patrões não exerciam tanta autoridade. Conformei-me com a profissão de escrever. Notei que gosava mais um pouco de liberdade, vivia mais limpo, não tendo occasião de me revoltar tanto contra o proximo.

Logo concederam-me a faculdade de poder passeiar de quinze em quinze dias.

Santa permissão foi ella a que me convencia que o captivo não era absoluto!

Assim livre do pesado ambiente da *moraria* duas vezes ao mez, tive o cuidado de visitar os mais bellos suburbios. Primeiro subi ao Corcovado: d'ali, dos seus setecentos metros d'altura, debruçado sobre a parte da cidade, gosa-se um rasgo de vista grandioso.

Lá o coração desfere vôo pelo infinito de mar e céu e deixa-nos como a estatua de marmore com os olhos cravados no norte que elle seguiu. Quando o invocamos e elle torna a pulsar de cima dos hombros do gigante, sente-se uma respiração menos oppressa e o bem estar que uma saturação mais pura outorga.

Lá em baixo é tudo insignificante: os musculos a constringer as cellulas. Cá em cima é o oxygenio e o phosphoro a queimarem valentemente os principios graxos.

Sem grande afastamento contorneante faz-se a ascensão do Corcovado, e vive-se mais dos instinctos que nos humanisam em tão accessivel retiro.

Da Tijuca que é uma continuação do pedestal do Corcovado e uma orla da parte da concha, cheia de quebradas como a do Rio do Papagayo, etc., domina-se toda a Bahia com o seu fundo rendilhado da Serra dos Orgãos.

Na Tijuca casa-se a natureza das florestas com a obra da arte para embelleçerem as quedas d'agua, as formas variadas dos bosques em labyrintho, as clareiras de macissos, d'onde se levanta isolada uma graciosa palmeira, os entrelaçamentos dos cipós e de

outras trepadeiras—as rutilantes ipoméas.

No lado opposto, pelo austral da cidade, visitei o horto botânico. N'este departamento da flora não se sabe o que mais ha a admirar; se a seiva luxuriante das mais variadas e raras especies, se os passeios cortados de arriolos, margeados por diferentes *grammineas*; se as encruzilhadas a conduzirem ás mais nemurosas florestas, se as sombrias abobadas de bambus, ao pino do meio dia com sol em céu sem mancha? Sobre modo encanta e fere para todo o sempre a attenção de todo o visitante a alêa das *palmeiras imperiaes*.

Aquelle quadro é talvez unico no genero, pela magestade de seu porte, pela symetria dos troncos, pela uniformidade das estipes e das frondes bamboleantes.

Detem-se deante d'aquelle scenario todo o homem que não é formado só de barro, de musculos e de toucinho. As ultimas frondes ainda dobrad's sobre si, como para raios a romperem o infinito, obrigam-nos a elevar a fronte, a pensamentear a respeito do espaço, do tempo e do ar que alimentam aquelles possantes feixes de fibras e tramados! N'elles existem o hydrogenio, o carbono, o oxygenio, o azote, o argão a fecula que dá o assucar, o alcool, os oleos que dão os ethers e a margarina, etc. e a propria albumina! O proprio *radium* que uma emanação gazonosa e solidificada do magnetismo terrestre constitue sem repudio de sua natureza positiva e negativa, espeta-se pela alêa esquerda e volve pela direita! E' este elemento novo que dá vida aos milhões de pylilampos que em noites escuras, saturadas de electricidade, andam a ferir lumes atravez dos ramos dos arvoredos.

O Jardim Botânico tem ali, á sua direita, o Corcovado como sentinella; mas d'este lado o gigante esconde a gibba. é cortado na perpendicular, para patentear sua petrea estrutura desde a base.

O prolongamento da serra da Tijuca quebrou-se alli pelo para-peito do Corcovado para dar logar ao templo da densa flora.

Todo o crente da deusa que lá fór, leve o seu livro para fazer orações e verá como ella é uma das mais virtuosas entidades do nosso céu.

Aquelle templo illuminou-me a alma, deixando-me um fervoroso adorador.

(CONTINUA)

A. G. D'AZEVEDO SAMPAIO

CHRONICA DA SEMANA

Faltei, na semana passada, com a minha costumada chronica.

Tambem que dizer e com que emodoar de negro estas tiras de papel que se estendem na minha frente, mudas e brancas á espera d'impressões mais ou menos acertadas e bem feitas?

Vizella, a Vizella alegre e plena de vida que os nossos leitores de fóra e que aqui estiveram nos mezes calmosos admiraram e ado-

raram, morreu ou está mais que muribunda.

Se vem um dia alegre de um sol deslumbrante e quente ainda se veem ahí por essas ruas os banhistas que ainda cá se encontram a imprimir-lhe uma nota ficticia de vida; se porém chove, o que quasi sempre tem acontecido, então as ruas lamacentas e desertas mostram já a nudez dos oito longos mezes de desesperado inverno.

Acabou o agradável passatempo da musica no Parque que começa a atapetar-se de folhas mortas e palidas; os hoteis estão quasi devolutos porque emigraram, como as andorinhas, essas alegres banhistas que lhes animavam os salões...

Entim: Vizella adormece o seu pesado somno dos oito mezes de inverno.

Tenho ultimamente lido nos jornaes de Coimbra, do Porto e de Lisboa que essas terras começam a encher-se notando-se a animação que todos os invernos trazem consigo: essa leitura como que desperta em mim uma inexplicavel inveja: uns morrem outros nascem; uns a lormecem outros despertam; é lei do mundo.

Houve durante esta semana um simulacro de vida mormente nos arredores de Vizella: as vindimas.

Ouvia-se por ahí, a cada passo o cantar alegre de um rancho que ia ou vinha de uma vindimada ou de uma pisada, contribuindo isto ainda mais para dar a Vizella a nota bucolica de uma aldeia...

E fazia-me tristeza essa alegria dos outros!...

Felizmente estes oito mezes hão-de passar, ainda que com a morosidade dos dias negros de chuva e de ventania, e logo, quando o Abril começar a sua faina de abrir as flores a perfumar os prados, Vizella ha-de outra vez despertar para voltar a adormecer e assim sempre até que um dia, ao contrario do que acontece aos homens, despertará para nunca mais tornar a dormir.

E esse dia ha de vir.

Vizella 3 10 904

Ego



Faz annos no proximo dia 11 do corrente a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Sophia Alda Pinto Ribeiro, irmã do nosso amigo e assignante sr. José Ribeiro.

Muitos parabens.

# ECHOS DE VIZELLA

Com seus gentis filhos e filhinas encontra-se na quinta do Casal, em Pombeiro, a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Armada Peixoto Caldas, esposa do snr. Dr. Manoel Pereira Caldas.

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos e de suas cunhadas D. Anna Arminda e D. Felizmina regressou da Povoia de Varzim o nosso respeitavel amigo e obsequioso subscriptor snr. Joaquim Salgado.

De regresso da praia d'Ancora já se encontra entre nós o nosso amigo snr. Ernesto Silva.

Já regressou de Briteiros, onde esteve alguns dias, o nosso bom amigo snr. Antonio Feliciano da Silva Caldas.

Retirou para Braga o nosso Ex.<sup>mo</sup> collega do *Vizellense* e notavel causidico snr. Dr. Bráulio Caldas.

Já regressou a Guimarães o nosso amigo snr. Antonio Infante.

Retirou para Vianna do Castello o snr. P.<sup>o</sup> João Arraiano.

Na terça-feira ultima passou em Vizella, com destino a Lisboa, a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques, virtuosa esposa do Ex.<sup>mo</sup> snr. Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, illustre Ministro da Justiça.

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa retirou para Leça da Palmeira o snr. José de Figueiredo.

Esteve alguns dias no Porto, tendo já regressado a Vizella a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Virginia da Costa Santos Peixoto.

Ha já alguns dias que retirou para Braga o snr. Duarte Borges Pacheco de Bourbon e Menezes.

Da sua quinta da Motta já regressou, com sua Ex.<sup>ma</sup> familia, a Guimarães o snr. Dr. Motta Prego, muito digno administrador do concelho.

Partiu para a Povoia de Varzim o nosso caro amigo e assignante snr. Adriano Mendes Esteves Guimarães.

Para a mesma praia partiu tambem o nosso estimado assignante snr. Manoel Carneiro de Mattos.

Sabemos estar no Porto o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo e prezado assignante snr. Dr. Francisco Maria Guerra, insigne advogado de Miranda do Douro.

Vimos em Vizella o snr. Justino Pereira Coelho ex-contador em Felgueiras e nosso bom amigo.

Egualmente vimos n'estas thermas o snr. João Maria de Mattos, digno pharmaceutico em Freixumunde.

Partiu para Lisboa o snr. José Ribeiro dos Santos.

Para o Porto retirou o snr. Adelio M. R. Florido, activo empregado na Companhia do Gaz d'aquella cidade.

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> irmã deve retirar hoje para Lisboa o snr. José Pereira da Motta.

Para Mattosinhos retirou o nosso estimado assignante snr. Domingos Ferreira Leite.

Retirou para o Porto o snr. José Maria Carneiro Martins, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia.

## FOLHETIM

NA 4.<sup>a</sup> PAGINA

## ECHOS

### Enlace

Na passada segunda-feira teve lugar na parochial igreja de Santa Marinha da Costa (Guimarães) o enlace nupcial da Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Beatriz de Castro Meyrelles, gentil e prezada filha do snr. Dr. Domingos Meyrelles, da illustre casa do Rio, d'aquella cidade, com o snr. José Pinto Ferrão, estimado e conhecido cavalheiro vimaranense.

A cerimonia, que teve o caracter da maior intimidade, assistiram apenas, alem das familias dos nubentes, os snrs. visconde de Sello, P.<sup>o</sup> Hermano Amandio Mendes de Carvalho, Antonio Ferrão e a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria d'Oliveira Barros.

Nas *corbeilles* dos noivos viam-se muitissimas prendas, algumas d'ellas de subido valor.

Os noivos, a quem augoíramos a mais invejavel felicidade, foram passar a lua de mel para a sua quinta do Villar, nas fraldas da formosa Penha.

### Melhoramento

O nosso amigo e presado assignante snr. Rodrigo Lobato, proprietario do já magnifico Hotel Vizellense (Padre), vae, durante o inverno que principia, introduzir no seu importante estabelecimento grandes melhoramentos, principiando por demolir e reconstruir parte da frente do mesmo hotel, melhorando assim consideravelmente as condições dos quartos que demoram n'essa parte do estabelecimento.

Não tivemos ainda occasião de apreciar detidamente o plano das

obras, mas fal-o-emos e então fal-laremos d'ellas mais detida e convenientemente.

### O Jornal de Paços de Ferreira

Recebemos a visita d'este nosso presado collega que se publica na sede do visinho concelho de Paços de Ferreira.

Vamos gostosamente estabelecer a permuta.

### Agradecidos

Ao Ex.<sup>mo</sup> administrador do concelho agradecemos mais uma vez o ter attendido o pedido que lhe fizemos no n.<sup>o</sup> passado do nosso semanario, de conservar mais uns dias aqui o destacamento policial.

Pode sua Ex.<sup>a</sup> crer que este nosso agradecimento é a expressão do que sentem todos os que em Vizella não tem nada que temer nem que receiar da policia e da lei.

### Força militar

No domingo passado, cerca das 8 horas da manhã passou, em Vizella, com destino a Penafiel, uma força de infantaria 20 que ali vae receber instrucção de tiro.

### Consortio

Esta para muito breve o consorcio da Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Adelina Gonçalves de Freitas Ribeiro de Faria, irmã do distincto clinicovizellense sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, com o sur. Augusto Pinto da Silva, do Porto.

### Abel Cardoso

Este nosso querido amigo e distincto pintor retratista, vem de ser nomeado interinamente professor de desenho na Eschola Industrial Francisco de Holanda, em Guimarães, pelo que lhe enderessamos os nossos parabens.

### Falta de luz

Como para Vizella vae principiando o inverno, que para as outras partes entra só lá para dezembro, já esta povoação se encontra completamente sem luz, apenas no relógio da Companhia soam as 10 horas da noite, e ás vezes ainda antes.

Para este facto que tanto depõe para o estado de adeantamento em que Vizella se encon-

tra ou parece encontrar-se, chamamos a attenção da Ex.<sup>ma</sup> Camara de Guimarães.

Lá grita-se e barafusta-se na imprensa porque a luz electrica, de vez emquando se apresenta um pouco mais pallida, aqui apagam-se ás 10 horas os velhos candieiros de petroleo e... aguentar e cara alegre.

### Fumistas e anti fumistas

O nosso estimado collega vimaranense *O Commercio de Guimarães* insere no seu n.<sup>o</sup> de antehontem mais uma *Carta* do seu collaborador S. em que, a proposito do artigo que aqui publicamos no n.<sup>o</sup> passado com a epigraphe que encima esta noticia, nos são feitas as mais honrosas referencias.

Agradecendo-as pomo-nos incondicionalmente ao dispôr da novel *Associação* em tudo quanto diga respeito a propaganda, quanto ao abandono dos nossos predilectos *Incríveis*, não nos julgando com forças para levar nem a cabo tal empreza, nem sequer o tentamos.

Cada um com o seu *fraco*, mas sempre francos.

### Nova pastelaria

O snr. José Maria de Souza Faria vae em breve montar, á entrada da Avenida do Commercio, em Guimarães, uma nova pastelaria onde poderão ser encontradas todas as variedades em pasteis e doçaria, por peças sem competencia.

Ficam avisados os amadores.

### Mais crimes

O Jornal de Noticias, conceituado diario portuense, offerece no seu n.<sup>o</sup> de hontem, aos seus leitores nada menos de 4 assassinatos e um outro crime repugnante, todos novinhos, em folha, não fallando nos numerosos roubos, aggressões, etc.

Um dos assassinatos foi perpetrado em Vianna do Castello, outro em Mirandella e os outros dois em Villa Nova d'Ourem sendo até agora desconhecidos os auctores de tres dos attentados andando ainda a monte o auctor do 4.<sup>o</sup>, assim como o do outro crime que foi praticado em Cadima e de que foi victima uma pobre senhora de cerca de 60 annos de idade.

Onde irá parar tudo isto?

### COLLEGIO CATHOLICO

#### Caminha

Abriu no dia 3 do corrente este magnifico estabelecimento de educação de que é director o nosso caro collega do *Jornal Caminhense* snr. Avelino dos Anjos Cruz.

Dos resultados colhidos nos dois ultimos annos lectivos—19 distincções, 23 approvações e nenhuma reprovação, pode e deve ajuizar-se a importancia do Collegio Catholico e a competencia do seu professor-director a quem agradecemos a remessa d'uma lista dos resultados e por elles lhe enviamos os nossos parabens.


  
**Minerva, Typographia GUISE**
  
 Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita.etc

ESCHOPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLINA de POMBEIRO.

O tónico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como gozozeina. Substitue com enormes vantagens o óleo de bacalhau. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a HYGIENICA, ( pasta dentifrica de gliceria thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguém deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinaes combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simlares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

14, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrência.

Pharmacia Pombeiro—Cedo feita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

**Empreza editora do Atlas de Geographia Universal**

Rua da Boa-vista 62-2.º Lisboa. Obras em distribuição; *Atlas de Geographia Universal Descriptivo e illustrado*. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 6\$700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 1\$60reis.

**Vida e aventuras**

**Robinsan Crusoe** por Daniel Defoe. Um volume de 589 paginas illustrado—brochado 1\$700 reis, encadernado 2\$500 reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 2\$00 reis.

**Atlas de Portugal e colonias Descriptivo e illustrado.** Esta obra contem 13 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 1\$00 reis para o continente e ilhas adjacentes, 170 reis para o ultramar e 1\$000 fracos para Brazil.

**Historias dos Bastardos reaes.**

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de AFFONSO GAYO e brilhantemente illustrado por ALBERTO DE SOUSA e A. QUARESMA cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 2\$00 rs.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES:**

Uma *es'amica* re, *resen'ando a ris a geral de Lisboa*. Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto,

**Livraria Portugueza**

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recebem-se assignaturas na

redacção d'este jornal.

**FOLHETIM**

IV

**O que faz a ambição**

A aldeia estava em festa. O campanario da ermila soava estrepitosamente. Celebrava-se o matrimonio de Paulina com Ernesto. Migotes de curiosos, apinhados á porta principal, aguardavam a sahida da comitiva.

Meia hora depois passava a boda. O rapazio começou a agitar os barretes, gritando com toda a força dos seus pulmões: «Vivam os noivos!...»

O clarinete e o tambor rompiam a marcha. Paulina ruborisada e Ernesto sorridente, precediam a musica.

As raparigas da aldeia em trajes domingueiros, escutavam mil palavras dôces sabidas da bocca dos seus derriços ou pretendentes e esperavam impacientes a hora do baile. Dia feliz!

V

Passaram tres dias, depois da boda.

Era o ultimo que permaneciam na aldeia os recém-casados.

—Avas-me muito, Paulina? dizia-lhe Ernesto enquanto preparava as malas.

—Muito! retrocava-lhe ella.

Ah com que impaciencia espero o momento de...

—Espera, replicou-lhe Ernesto em tom meigo, embora imperioso.

Sempre a mesma! esquece esse luxo, pensa em mim... no meu amor, Paulina!...

—Negas-me então a felicidade que tanto desejo?—Sim!

A aldeã estremeceu.—Como! Tu?

—Perdoa-me se te enganei...

Não sou rico, mas tenho o sufficiente para manter-te.

Paulina ficou aterrada, tinha o rosto livido de cholera.

—Miseravel!—rugiu.—Perdão!—exclamou Ernesto desesperado.—Afasta-te, afasta-te aborrego-te, odeio-te!

—E's minha atreveu-se elle a dizer.

—Nunca!—respondeu exaltada Paulina.—Antes deixar-me afogar.

—Paulina Martins!—exclamou na rua, uma vez bronca.—Carta do ultramar.

Ella, gritando, correu ao encontro do carteiro. Passados momentos ouviu-se outro grito mais terrivel e o ruido que produz um corpo ao cahir por terra. Ernesto correu em socorro da sua adorada, mas retrocedeu assombrado. Paulina!... Morta!

A aldeã, no chão, não dava signal de vida. Apertada na mão direita tinha uma carta. Ernesto sem comprehender cousa alguma do que se passava, tirou-lhe da mão o amarrotado papel, onde se liam estas simples palavras:

«Querida Paulina

Acabo de alcançar uma fortuna maior do que a sonhaste. Parto para Hespanha e em breves dias estarei a teu lado... Como vamos ser felizes!

Raphaël.

J. Parreira